

Número de inscrição:

Nota final (a ser preenchida pela banca):

CIRCULE A ALTERNATIVA CORRETA EM CADA QUESTÃO

1.	A	B	C	D
2.	A	B	C	D
3.	A	B	C	D
4.	A	B	C	D
5.	A	B	C	D
6.	A	B	C	D

ESCREVA ABAIXO AS RESPOSTAS DE CADA QUESTÃO DISSERTATIVA

7. Quanto à alimentação, o que é apresentado no texto a respeito do Brasil e dos Estados Unidos?

Embora o consumo de alimentos ultraprocessados tenha aumentado no Brasil (de 16% em 2003 para 20% em 2018 na proporção de calorias obtidas de ultraprocessados), a média permanece abaixo daquela de nações como os Estados Unidos, onde ultrapassa os 50% das calorias ingeridas diariamente (l. 14-17).

8. Recupere do texto, nas informações sobre o estudo de Rezende, a relação estabelecida entre o aumento da taxa de imposto sobre alimentos ultraprocessados e a taxa de mortalidade por doenças associadas ao sobrepeso. Apresente aqui a projeção resultante do estudo desenvolvido.

A simulação no estudo de Rezende e sua equipe permitiu compreender que "cobrar mais pelos ultraprocessados gera um efeito relevante, que aumenta com o incremento da taxação." Quanto mais alta a taxação, menores os percentuais de adultos com sobrepeso e menores as taxas de mortalidade por doenças associadas ao sobrepeso (l. 18-26).

9. Qual é a vantagem do estudo desenvolvido por Rezende em relação a estudos anteriores? O que diz o pesquisador sobre isso?

Segundo Rezende, "A maior parte das políticas e dos estudos se concentra em produtos específicos, mas o efeito da alimentação sobre a saúde depende do padrão alimentar geral. Por isso, ações voltadas ao conjunto dos ultraprocessados tendem a ter um potencial maior de impacto na redução do excesso de peso e das doenças crônicas" (l. 29-33).

10. No que se refere ao poder de compra da população e aos preços dos alimentos, o que argumenta Palmieri?

"Produtos *in natura* ou minimamente processados têm registrado elevações de preço mais intensas do que os ultraprocessados." De acordo com o pesquisador, entre 2006 e 2026, o poder de compra para frutas caiu cerca de 31% (l. 41-48).